

Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro

Renan Sorrentino Cabral Batista¹, Tereza Brenda Clementino de Freitas¹, Ellany Gurgel Cosme do Nascimento², Remerson Russel Martins², Francisco Arnaldo Nunes de Miranda³, João Mário Pessoa Júnior¹

RESUMO

Modelo de estudo: Estudo observacional, descritivo e transversal. **Objetivo:** Avaliar o uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina de uma universidade pública do semiárido brasileiro. **Metodologia:** Estudo realizado com 101 estudantes através de questionário contendo aspectos do perfil sociodemográfico e econômico dos participantes e do questionário sobre triagem do uso de álcool e outras sete substâncias psicoativas (ASSIST). **Resultados:** O perfil dos participantes se caracterizou pelo predomínio do sexo masculino (52,5%), etnia branca (44,6%), faixa etária entre 18 e 29 anos (88,1%), estado civil solteiro (91,1%). Observa-se prevalência para uso de bebidas alcoólicas 80,2%(81), maconha 32,67%(33) e derivados do tabaco 31,7%(32). As bebidas alcoólicas se destacam majoritariamente no desejo ou fissura 36,6%(37), dentre os demais indicadores/motivações. Obteve-se associação com o sexo masculino para uso de álcool ($p=0,025$), tabaco ($p=0,001$), maconha ($p=0,016$) e inalantes ($p=0,018$); e maiores de 30 anos para derivados do tabaco ($p=0,034$), maconha ($p=0,005$), cocaína/crack ($p=0,004$), inalantes ($p=0,001$) e alucinógenos ($p=0,012$). **Conclusão:** Evidenciou-se alta taxa de prevalência no uso de bebidas alcoólicas entre os estudantes de medicina em relação às demais substâncias psicoativas consumidas. Reconhece-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias voltadas a saúde mental e bem-estar para os estudantes de medicina. **Palavras-chave:** Estudantes, Medicina, Abuso de substâncias psicoativas, Saúde mental.

1. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Ciências da Saúde, Mossoró, (RN), Brasil.
2. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade. Mossoró, (RN), Brasil.
3. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem. Natal, (RN), Brasil.



INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade ainda é meta programada pela maioria dos jovens brasileiros na busca pela formação profissional qualificada e a inserção no mercado de trabalho. Frequentemente, tal momento tem sido marcado por situações próprias da mudança para fase adulta: maior senso de autonomia, novas responsabilidades, além da instabilidade psicossocial¹. Em alguns casos, observa-se um período de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do consumo de substâncias psicoativas (SPA), como o álcool, tabaco e outras²⁻³.

Entende-se por SPA, ou drogas psicoativas, todas as substâncias capazes de alterar a consciência, o humor ou o pensamento de um indivíduo, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento^{1,3}. Globalmente, o uso de SPA tem aumentado e estima-se que cerca de 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos decorrentes do uso de drogas⁴. No Brasil, tal problemática afeta pessoas menores de 30 anos que tem problemas relacionados ao uso abusivo de SPA; destes, um número expressivo de usuários teve o início do consumo na fase da adolescência⁵.

O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas constatou, entre as substâncias lícitas, a prevalência de 30,1% do uso de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias na população brasileira (média de 46 milhões de habitantes) e de 33,5% no uso de cigarros industrializados (20,8 milhões de habitantes)⁵. Em relação às substâncias ilícitas, 3,2% referem ter usado nos últimos 12 meses (4,9 milhões de pessoas), com destaque para maconha, em que 7,7% afirmam uso uma vez na vida, seguido da cocaína em pó, com 3,1%. Menciona-se ainda que 0,9% da população pesquisada (1,4 milhão de pessoas) usou crack e similares⁵.

Entre os cursos de graduação na área de saúde, medicina tem despertado interesse em estudos e instituições de ensino quanto à problemática do crescente uso de SPAs entre estudantes^{1,6-7}. Historicamente, por vivenciarem um curso concorrido e de alto nível de exigência e rendimento, os estudantes de medicina são expostos a situações de estresse e de cobranças pessoais durante o processo de formação que podem desencadear problemas de saúde mental, incluindo o próprio abuso e dependência de SPAs^{3,6}.

Estudo realizado entre estudantes de uma Escola de Medicina no interior de São Paulo constatou a prevalência do uso de bebidas alcoólicas por 87,6%; e quanto ao uso na vida de substância ilícita (maconha e cocaína), 26,9% confirmam ter experimentado⁷.

Além disso, identifica-se unanimidade do álcool como substância mais consumida por estudantes de medicina, seguida pelo tabaco, maconha, solventes, lança-perfume e ansiolíticos³.

Destaca-se ainda a rotina de sono inadequada e o descaso com a alimentação, com alto consumo de açúcar, sal e produtos superprocessados como opção entre os estudantes do curso e modificando a sensação de sobrecarga e estresse⁸. Uma realidade que reforça, em parte, a vulnerabilidade psicossocial e a precariedade da saúde mental dos estudantes de medicina em geral⁹.

Outro estudo feito com estudantes de Medicina no interior do Paraná revelou que alunos dos três últimos anos do curso apresentavam melhores classificações de estilo de vida do que aqueles dos três primeiros⁸. Além disso, a incidência de sintomas depressivos e/ou psiquiátricos chegou a 28,65%, na referida pesquisa⁹ e a 45,7%, em um estudo em instituição federal no Amapá⁸, níveis bastante elevados quando comparados com a prevalência nacional de depressão¹⁰. O consumo de SPAs aumenta a incidência de transtornos psiquiátricos de uma forma geral, inclusive levando ao maior risco de suicídio¹¹.

No âmbito universitário, reconhece-se a necessidade de se expandir as iniciativas voltadas ao debate sobre o uso de substâncias psicoativas na formação médica^{8,12-13}, bem como as formas de prevenção e intervenção nesta problemática. Incentiva-se a adoção de estratégias de apoio psicossocial e pedagógico entre as instituições, considerando-se os diferentes cenários e padrões de consumo pelos estudantes nas regiões brasileiras.

Assim, o estudo tem como objetivo avaliar o uso de substâncias psicoativas entre estudantes do curso de medicina em uma universidade pública do semiárido brasileiro.

METODOLOGIA

Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa realizado no período de outubro de 2019 a janeiro de 2020, com os estudantes do curso de graduação em medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), localizada no município de Mossoró, interior do Rio Grande do Norte.

Os participantes do estudo foram todos os alunos de medicina da instituição, tendo como critérios de inclusão: maiores de 18 anos, regularmente matriculados e com disponibilidade de participar no período da coleta. Adotando-se cálculo amostral com margem de erro de 5%, nível de confiança de 95% de uma população de 133 estudantes, obteve-se uma amostra final de 101 participantes.

Utilizou-se dois instrumentos de pesquisa: um questionário contendo questões do perfil socioeconômico e demográfico dos participantes e o questionário sobre triagem do uso de álcool e outras sete substâncias psicoativas (ASSIST), produzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS)¹⁴.

O questionário ASSIST¹⁴ contém oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha, cocaína/crack, anfetaminas/êxtase, hipnóticos/sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As questões abordam a frequência de uso na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável¹⁴.

Anterior à etapa de coleta de dados, realizou-se o contato com a Coordenação e docentes do curso explicitando os objetivos da pesquisa e os procedimentos para aplicação dos questionários junto aos discentes. Mediante o aceite em participar da pesquisa, procedeu-se com as possíveis orientações individuais sobre o preenchimento do instrumento. Solicitou-se que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado e o instrumento preenchido deveriam ser depositados numa urna numa sala reservada do Departamento, respeitando-se os preceitos de sigilo e individualidade dos participantes.

Os dados obtidos foram processados no Programa Excel, versão 2010, com checagem de possíveis erros na digitação e posteriormente, exportados e tabulados no *software* estatístico SPSS versão 20.0. Para análise dos dados, utilizou-se estatística simples e bivariada, do tipo qui-quadrado, adotando-se o nível de significância valor $p < 0,05$.

Em respeito aos preceitos éticos, atendeu-se às normas nacionais e internacionais de pesquisa envolvendo seres humanos, obteve-se parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) sob n.º 2.511.020, CAAE 79425717.7.0000.5294.

RESULTADOS

Observa-se que a maioria dos estudantes era do sexo masculino (52,5%), na faixa etária entre 18 e 29 anos (88,1%), estado civil solteiro (91,1%), etnia parda (47,5%), renda familiar maior que R\$ 4.001,00 (44,6%), com ingresso no curso no ano de 2016 (34,7%) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico e econômico dos estudantes de medicina. Mossoró, Rio Grande do Norte, 2020.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	48	47,5
Masculino	53	52,5
Total	101	100
Faixa etária		
Até 18 anos	1	1
19 a 29	89	88,1
30 a 44	11	10,9
Total	101	100
Estado civil		
Solteiro(a)	92	91,1
Casado(a)	9	8,9
Total	101	100
Etnia		
Branco	45	44,6
Negro	6	5,9
Pardo	48	47,5
Não sei	2	2
Total	101	100
Renda Familiar		
Menor que R\$ 954,00	5	5
Entre R\$954,01 e R\$2.000,00	21	20,8
Entre R\$2.001,00 e R\$4.000,00	30	29,7
Maior que R\$4.001,00	45	44,6
Total	101	100
Ano de Ingresso		
2016	35	34,7
2017	31	30,6
2018	30	29,7
2019	5	5
Total	101	100

Quanto ao ASSIST, observou-se prevalência elevada para o uso de bebidas alcoólicas (80,20%), seguido de maconha (32,67%) e dos derivados do tabaco (31,70%). Quando comparado o uso na vida ao uso recente, os derivados do tabaco (18,80%) assumem a segunda posição em consumo, tomando o lugar da maconha (13,90%). E, quanto as outras questões (Tabela 2), as bebidas alcoólicas também se destacam no desejo ou fissura (36,6%), na identificação de problemas (19,8%), a negligência (14,9%), a preocupação dos outros (18,9%) e na tentativa de reduzir (10,8%).

Os principais motivos apresentados no gráfico 1 sobre a motivação para o uso de substâncias psicoativas entre os estudantes, com destaque para sensação de liberdade e/ou curiosidade (57,7%), seguido de outro (35,5%).

Tabela 2. Percentual das respostas positivas para cada questão do questionário ASSIST pelos estudantes de medicina. Mossoró, Rio Grande do Norte, 2020.

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7
Substância	Uso na vida	Uso nos últimos 3 meses	Desejo ou fissura	Problemas associados	Negligência	Preocupação dos outros	Tentativa de reduzir
Derivados do tabaco	31,7	18,8	7,9	3	2	10	8,9
Bebidas alcoólicas	80,2	69,3	36,6	19,8	14,9	18,9	10,8
Maconha	32,7	13,9	12,9	4	3	4,9	2
Cocaína/Crack	7,9	4	1	1	3	1	4
Anfetaminas/ Ecstasy	16,8	5,9	8,9	2	1	3	4
Inalantes	17,82	3	6,9	0	0	3	2
Hipnóticos/Sedativos	9,9	6,9	6,9	2	3	2	4
Alucinógenos	5,9	1	1	0	0	3	1
Opioides	2	1	1	1	1	1	2
Outros	5,9	0	0	0	0	0	0

Q: questão

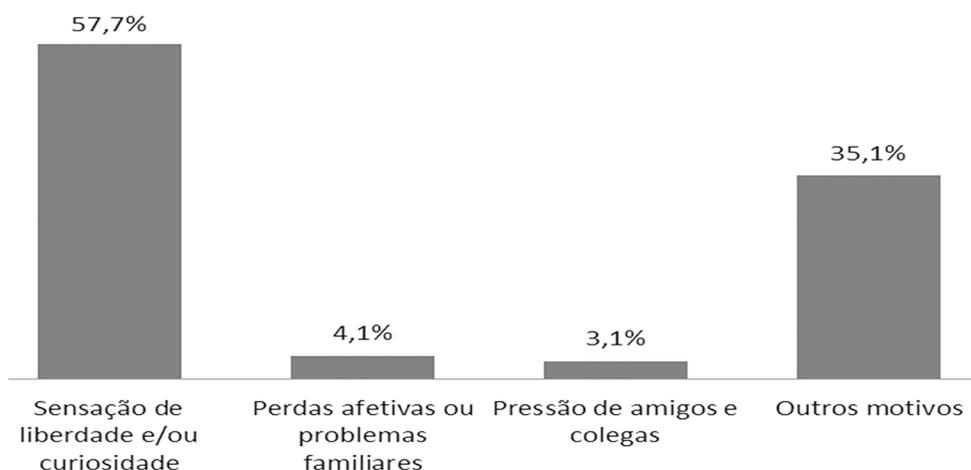


Gráfico 1. Percentual das respostas sobre os principais motivos que levaram ao início de substâncias psicoativas entre os estudantes de Medicina. Mossoró, Rio Grande do Norte, 2020.

A distribuição das prevalências de uso na vida de drogas psicoativas em relação ao sexo (Tabela 3), observou-se associação em relação sexo masculino com álcool ($p=0,025$), tabaco ($p=0,001$), maconha ($p=0,016$) e inalantes ($p=0,018$), enquanto a cocaína/crack, anfetaminas/ecstasy, alucinógenos e opiáceos não apresentaram diferenças significativas entre os sexos.

Identificou-se que tanto os derivados do tabaco ($p=0,034$) quanto as drogas ilícitas – maconha ($p=0,005$), cocaína/crack ($p=0,004$), inalantes ($p=0,001$) e alucinógenos ($p=0,012$) apresentaram maior prevalências entre os estudantes maiores de 30 anos. Bebidas alcoólicas, anfetaminas/ecstasy, hipnótico/sedativos e opioides não apresentaram diferenças significativas entre as faixas etárias (Tabela 4).

Tabela 3. Associação entre uso na vida de substâncias psicoativas e o sexo dos estudantes de Medicina. Mossoró, Rio Grande do Norte, 2020.

	Feminino		Masculino		X ²	P
	N	%	N	%		
Na sua vida você já usou tabaco?						
Sim	6	12,5	26	49,1	15,55	<0,001
Não	42	87,5	27	50,9		
Total	48	100	53	100		
Na sua vida você já usou bebidas alcoólicas?						
Sim	34	70,8	47	88,7	5,05	0,025
Não	14	29,1	6	11,3		
Total	48	100	53	100		
Na sua vida você já usou maconha?						
Sim	10	20,8	23	43,4	5,829	0,016
Não	38	79,2	30	56,6		
Total	48	100		100		
Na sua vida você já usou inalantes?						
Sim	4	8,3	14	26,4	5,623	0,018
Não	44	91,7	39	73,6		
Total	48	100	53	100		

Tabela 4. Associação entre o uso na vida de drogas psicoativas e faixa de idade dos estudantes de Medicina. Mossoró, Rio Grande do Norte, 2020.

	Até 29 anos		Maior de 30 anos		X ²	P
	N	%	N	%		
Na sua vida você já usou tabaco?						
Sim	25	27,8	7	63,6	5,823	0,034
Não	65	72,9	4	36,4		
Total	90	100	11	100		
Na sua vida você já usou maconha?						
Sim	25	27,8	8	72,7	9,003	0,005
Não	65	72,2	3	27,3		
Total	90	100	11	100		
Na sua vida você já usou cocaína/crack?						
Sim	4	4,4	4	36,4	13,693	0,004
Não	86	95,6	7	63,6		
Total	90	100	11	100		
Na sua vida você já usou inalantes?						
Sim	12	13,3	6	54,5	11,367	0,001
Não	78	86,7	5	45,5		
Total	90	100	11	100		
Na sua vida você já usou alucinógenos?						
Sim	6	6,7	4	36,4	9,69	0,012
Não	84	93,3	7	63,6		
Total	90	100	11	100		

DISCUSSÃO

O perfil dos estudantes era pardos, solteiros, com idade entre 18 e 29 anos e renda acima de três salários mínimos vigentes, com proximidade estatística entre os sexos. Achados similares foram encontrados em outros estudos quanto à faixa etária^{7,15,17} e estado civil^{2,15,16}, com diferenciação em relação à predominância de mulheres^{2,7,15-17} e a etnia branca^{2,7}. O quesito renda se apresentou distinto na literatura em relação ao presente estudo, tanto quanto ao tipo e estratificação¹⁶⁻¹⁷.

Observou-se prevalência de consumo de bebidas alcoólicas entre os participantes e corrobora com a média de consumo na população brasileira⁵, e outros estudos realizados entre universitários em diversas áreas^{2,7,19} e com estudantes de medicina¹⁶⁻¹⁷, admitindo certo grau de variação conforme a população pesquisada. Por ser considerada uma substância lícita e de grande aceitação social, o consumo de bebida alcoólica se destaca entre os jovens^{6,2-3}, em parte, pelo apelo da mídia em campanhas publicitárias e de uso frequente nas baladas, além do fato do álcool causar a sensação de euforia e desinibição, acaba induzindo no momento da paquera e conquista do parceiro(a)¹². No meio universitário, a realização de festas, "calouradas" e "chopadas" também contribuem para estimular o uso de bebidas alcoólicas¹⁸⁻¹⁹.

Estudo¹⁸ realizado em discentes de cursos de áreas da saúde em uma universidade privada na região sul do Brasil mostrou que 2,8% dos estudantes já tentaram reduzir o consumo de bebidas alcoólicas, sem êxito. No presente estudo encontrou-se valores de 10,8%, independente do êxito, que tentaram reduzir o uso, achado preocupante, uma vez que pode ser preditor para o uso abusivo ou mesmo sinalizar caso de dependência da substância²⁰.

Sabe-se que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre universitários traz problemas como a queda do desempenho na aprendizagem, devido a danos no hipocampo cerebral, responsável pelo processo de formação da memória²¹, além disso, o estudante passa a se ausentar com maior frequência das aulas, tendo menor rendimento ou dificuldade no cumprimento das tarefas²².

No presente estudo, os derivados do tabaco apresentaram menor prevalência em relação ao álcool em relação a estudos feitos com universitários¹⁻²

e estudantes de medicina^{6,3,16}. As novas políticas governamentais brasileiras de prevenção ao uso de derivados do tabaco, apontam para proibição de campanhas publicitárias na mídia incentivando o uso de cigarros, a proibição do consumo em lugares públicos, bem como a adoção de estratégias de promoção da saúde com estímulo à prática de atividades físicas. Busca-se a redução do número de tabagistas especialmente entre o público jovem².

Quanto ao uso de substâncias ilícitas, grande parte dos participantes relata ter consumido alguma vez na vida; sendo maconha a mais utilizada na vida e em uso recente. No ambiente universitário, o uso da maconha e derivados figura na lista das substâncias ilícitas de maior uso^{1,6}, tendo em vista o fato do menor custo ou mesmo por ser de origem natural, com propriedades medicinais associada à sensação de relaxamento que pode produzir. Tais aspectos acabam levando a uma frequência de uso entre os estudantes, em especial com a falsa ideia de não causar dependência ou efeitos adversos²³⁻²⁴.

Entretanto, menciona-se que o uso abusivo de maconha entre os estudantes pode acarretar, ao longo dos anos, prejuízos na memória, atenção e organização de informações complexas²³. Estudo apontou que adolescentes e adultos jovens com iniciação precoce à substância apresentaram desempenho cognitivo deficitário, em virtude dos efeitos neurotóxicos do elevado consumo da maconha no organismo humano²³⁻²⁴.

O uso de inalantes ocupou a terceira posição na lista substâncias ilícitas entre os estudantes do estudo, sendo também comum seu uso no meio médico²⁶. Identifica-se também uma elevada prevalência de médicos que admitem já ter feito uso de hipnóticos/sedativos sem prescrição ou acompanhamento adequado²⁵⁻²⁶. Em contrapartida, verificou-se, entre as substâncias ilícitas, a baixa frequência relatada no consumo de cocaína que pode estar relacionada a fatores como maior custo e acesso a pontos de venda, ou mesmo o receio por parte deles em relatarem o uso, tendo em vista o estigma ligado ao uso desta substância²⁷.

Grande parte dos estudantes de medicina faz uso de substâncias psicoativas, antes de ingressar na universidade; outros, passam a experimentar outras, algumas com maior frequência de consumo, considerando fatores como estresse, cobranças pessoais, entre outros^{6,27}. Como principal motivo para o uso foi apontada a sensação de liberdade e/ou curiosidade.

A maioria dos universitários começa a fazer uso de substâncias psicoativas por curiosidade e mantém esse hábito a fim de esquecer os problemas do dia-a-dia, e, em alguns casos, controlar o efeito de outras substâncias, com o chamado poliuso^{2,28}.

A transição da adolescência para a fase adulta e a entrada na universidade, no geral, são marcadas como períodos de descobertas do mundo adulto e mudanças físicas, psíquicas e sociais²⁹. Neste período, o estudante universitário acaba se afastando mais da família e, algumas vezes, adota comportamentos que podem desencadear problemas de saúde ligados a transtornos mentais associados ao uso abusivo ou dependência de substâncias^{6,4}.

No geral, estudantes nos cursos de medicina, independente do sexo, passam a vivenciar situações de estresse e cobranças no processo de formação, podendo levar ao maior uso de substâncias^{8,12,23}. Os achados quanto ao uso de derivados do tabaco, bebidas alcoólicas e maconha relacionado ao gênero, apontaram o predomínio de consumo entre estudantes do sexo masculino, consoante em outros estudos^{1,3,6-7}; entretanto, identificou-se frequências aproximadas entre os sexos.

Nos últimos anos, evidencia-se um aumento no consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina do sexo feminino, fato que reflete o maior ingresso de mulheres no ensino superior no país³⁰ e na escolha pela profissão médica³¹; além de lidarem com os desafios da formação, sofrem com o preconceito de gênero, numa profissão historicamente marcada pela presença masculina³¹.

No que se refere à faixa etária, observa-se que quanto maior a idade, maiores as chances de os estudantes acessarem ou mesmo terem experimentado substâncias psicoativas, sejam lícitas ou ilícitas. Em algumas situações, a experimentação inicia ainda no período pré-universitário, comumente entre os 16 a 18 anos, e durante a graduação de medicina, o estudante passa a fazer uso mais frequente³².

Entre as substâncias lícitas, o tabaco figura no maior consumo relacionado à faixa etária adulta. Estudo realizado em cidade do Sul do Brasil analisou o perfil de consumo de tabaco em indivíduos na faixa etária entre 20-59 anos, sendo mais elevado entre adultos com idade acima dos 30 anos^{5,15}. No geral, a busca por novas sensações, o sentimento de independência com o advento da maturidade, alguns estão em um segundo curso de graduação, entre outros fatores, podem influenciar na frequência ou mesmo abuso de substâncias psicoativas neste grupo^{24,28,30}.

Como limitações do estudo, aponta-se a natureza transversal, em que se perde o estabelecimento de causa-efeito pela coleta única de dados, e um percentual alto de resposta como outros motivos entre os que levaram ao início de substâncias psicoativas. Entretanto, a qualidade dos achados demonstra o valor da investigação e aponta para novos desenhos de estudo, como forma de subsidiar projetos de apoio psicossocial aos estudantes de medicina e demais da referida universidade, *locus*, do presente estudo.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo respondem objetivamente ao apontar a alta taxa de prevalência do uso de bebidas alcoólicas entre os estudantes de medicina em relação às demais substâncias que apresentaram menor frequência, embora para todas tenha sido identificado consumo, a exemplo, da maconha com destaque entre as substâncias ilícitas. O principal motivo foi a curiosidade e/ou sensação de liberdade, com maior uso na vida associado ao sexo masculino e a faixa de idade em maiores de trinta anos.

Em parte, os achados obtidos refletem a problemática do maior uso e abuso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre estudantes universitários brasileiros nas diversas áreas profissionais, com possíveis reflexos do modelo de formação adotado e da vida na universidade. Reconhece-se a necessidade de continuidade nas pesquisas e do monitoramento sobre uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina na região do semiárido brasileiro, além do desenvolvimento de ações e programas voltados ao acompanhamento e à promoção de saúde mental e qualidade de vida na formação médica e comunidade acadêmica em geral.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes TF, Monteiro BMM, Silva JBM, Oliveira KM, Viana NAO, Gama CAP, et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. Cad. saúde colet [on-line]. 2017; 25(4); 498-507.
2. Barros MSMR, Costa LS. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [on-line]. 2019; 15(1); 4-13.
3. Candido FJ, Souza R, Stumpf MA, Fernandes LG, Veiga R, Santin M, et al. The use of drugs and medical students: a literature review. Rev. Assoc. Med. Bras [on-line]. 2018; 64(5); 462-468.

4. United Nations Office on Drugs and Crime (UNDOC). World Drug Report, 2019. New York: UNODC; 2019.
5. Bastos FIPM, Vasconcelos MTL, Boni RB, Reis NB, Coutinho CFS. III Levantamento Nacional sobre Uso de Drogas pela População Brasileira. Rio de Janeiro: ICICT/FIOCRUZ; 2017.
6. Machado CS, Moura TM, Almeida RJ. Estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. *Rev. bras. educ. med.* 2015; 39(1):159-167.
7. Zanetti ACG, Cumsille F, Mann R. A associação entre o uso de álcool, maconha e cocaína e as características sociodemográficas de universitários de Ribeirão Preto, Brasil. *Texto Contexto Enferm* [on-line]. 2019; 28(Spe): e110.
8. Bühner BE, Tomiyoshi AC, Furtado MD, Nishida FS. Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná. *Rev. bras. educ. med.* 2019; 43(1):39-46.
9. Oliveira GS, Rocha CA, Santos BEF, Sena IS, Favaro L, Guerreiro MC. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de Medicina da Universidade Federal do Amapá. *Rev. Med. Saú. Bras.* 2016; 5 (3):186-199.
10. Stopa SR, Malta DC, Oliveira MM, Lopes CS, Menezes PR, Kinoshita RT. Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Rev Bras Epidemiol.* 2015; 18(2):170-80.
11. Leite RT, Nogueira SO, Nascimento JP, Lima LS, Nóbrega TB, Virgínio MS, et al. The Use of Cannabis as a Predictor of Early Onset of Bipolar Disorder and Suicide Attempts. *Neural Plast.* 2015; 2015; 13 p.
12. Cardoso Filho FDAB, Magalhães JF, Silva KMLD, Pereira ISDSD. Perfil do estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. *Rev. bras. educ. med.* 2015; 39(1), 32-40.
13. Parente EA, Ferreira GE, Almeida BC, Alencar Filho JJP, Souza JN, Lima JWO, et al. Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina um possível risco para futuros médicos? *J. Health Biol. Sci.* [Online]. 2017; 5(4); 311-319.
14. Henrique IFS, Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MMLS. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2004; 50(2):199-206.
15. Silva EC, Tucci AM. Correlação entre ansiedade e consumo de álcool em estudantes universitários. *Psicol. teor. Prat* [on-line]. 2018; 20(2);107-119.
16. Gomes IP, Pereira RAC, Santos BF, Pinheiro MA, Alencar CH, Cavalcanti LPG. Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. med* [on-line]. 2019; 43(1); 55-64.
17. Ramos LCS, Cunha RA. Perfil do consumo de álcool entre os estudantes de Medicina do Campus Lagarto da Universidade Federal de Sergipe. 2018. 41 f. Monografia (Graduação em Medicina) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto; 2018.
18. Dambrowski K, Sakae TM, Remor KVT. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes dos cursos da área da saúde em uma universidade privada do sul do Brasil. *Arq. Catarin Med* [on-line]. 2017; 46(4); 140-153.
19. Guerra FMRM, Costa CKF, Bertolini SMMG, Marcon SS, Parré JL. Consumo de tabaco entre universitários: uma revisão sistemática. *J. res.: fundam. Care.* 2017; 9(2):558-565.
20. Filho GJP, Sato LJ, Tuleski MJ, Takata SY, Ranzi CCC, Saruhashi SY, Spadoni B. Emprego do questionário de transtornos de uso de álcool em pronto-socorro. *Rev Ass Med Brasil* 2001; 47(1): 65-69.
21. Kerr DCR, Capaldi DM, Pears KC, Owen LD. Intergenerational influences on early alcohol use: Independence from the problem behavior pathway. *Development and Psychopathology.* 2012;24(3):889-906.
22. Neves KC, Teixeira MLO, Ferreira MA. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. *Esc. Anna Nery* [on-line]. 2015; 19(2): 286-291.
23. Rigoni MS, Oliveira MS, Andretta I. Consequências Neuropsicológicas do uso da maconha em adolescentes e adultos jovens. *Ciencia & cognição.* 2016; 8, 118-126.
24. Conceição MIG, Ventura CA. Percepção de riscos e benefícios associados ao uso de maconha entre estudantes de Brasília, Brasil. *Texto contexto – enferm* [on-line]. 2019; 28(spe); e146.
25. Fernandes MA, Silva JS, Vilarinho JOV, Seabra LO, Feitosa CDA. Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [on-line]. 2017; 13(4); 221-231.
26. Centurião F, Bueno ML, Braga MCM, Oliveira PHM, Santos RVLQ, Hernadez DP. Benzodiazepínicos: seu uso pelos médicos residentes do hospital das clínicas de Teresópolis. *Revista da JOPIC.* 2018; 1(2):43-51.
27. Balthazar EB, Gaino LV, Almeida LY, Oliveira JL, Souza J. Fatores de risco para uso de substâncias: percepção de líderes estudantis. *Rev Bras Enferm* [on-line]. 2018; 71(Suppl 5; 2116-22.
28. Munhoz TN, Santos IS, Nunes BP, Mola CL, Silva ICM, Matijasevich A. Tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 a 2013: análise das informações do VIGITEL. *Cad. Saúde Pública* [on-line]. 2017; 33(7); e00104516.
29. Peixoto YF, Souza AC. O uso de drogas entre universitários: uma revisão de literatura. *Rev. Rede cuid. saúde.* 2018; 12(2): 63-74.
30. Riboldi A, Artes A. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. *Ex aequo.* 2016; (33):149-161.
31. Scheffer MC; Cassenote AJF. A feminização da medicina no Brasil. *Rev Bioética.* 2013; 21(2): 268-277.
32. Pereira DS, Souza RS, Buai V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da universidade federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr.* 2008; 57(3):188-195.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O presente trabalho contou com apoio do Edital 42/2019, Primeiros Projetos de Pesquisa, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (PROPPG/UFERSA).

Contribuição dos autores:

Contribuição substancial no esboço do estudo ou na interpretação dos dados; Participação na redação da versão preliminar (RSCB).

Participação na revisão e aprovação da versão final (TBCF).

Participação na redação da versão preliminar; e Participação na revisão e aprovação da versão final (EGCN).

Participação na revisão e aprovação da versão final (RRM).

Participação na revisão e aprovação da versão final (FANM).

Contribuição substancial no esboço do estudo ou na interpretação dos dados; Participação na redação da versão preliminar; e Participação na revisão e aprovação da versão final (JMPJ).

Autor Correspondente:

João Mário Pessoa Júnior

joao.pessoa@ufersa.edu.br

Editor:

Prof. Dr. Felipe Villela Gomes

Recebido: 10/04/2021

Aprovado: 07/07/2021
